



A REDE DA ASSOCIAÇÃO DE UNIVERSIDADES DO GRUPO MONTEVIDÉU: INTEGRAÇÃO CULTURAL E CIENTÍFICA NO MERCOSUL

DANIEL DIAS LOPES¹; RAUL CUNHA FIORI²; LUCAS MANASSI PANITZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – dandiazlopez91@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raulcunhafiori2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lucas.panitz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A integração econômica, cultural, científica e comunicacional que a globalização vem engendrando com mais vigor nas últimas décadas, tem gerado uma movimentação em nível regional como forma de inserção na economia-mundo. A partir da formação de blocos econômicos, tratados e redes de cooperação regional na escala continental, visualizamos um novo arranjo territorial na contemporaneidade, que sem dúvida aprofunda a dialética entre a autonomia das regiões e a dependência da lógica global de mercado. A partir da institucionalização do Mercosul nos anos 1990, é possível notar uma miríade de iniciativas e políticas que escapam simplesmente ao âmbito econômico do bloco. Nesse contexto, vemos a Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM) como um importante ator territorial no Mercosul ao dinamizar a circulação do conhecimento e de pessoas.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica territorial da AUGM, a presente pesquisa busca um estudo de aproximações sucessivas, que por meio de etapas consiga compreender seu impacto na circulação do conhecimento. Nesta primeira etapa iremos mapear as universidades e os eventos produzidos. Em etapas posteriores, buscaremos o fluxo da comunidade acadêmica envolvida e detalhes sobre a participação e o ingresso das universidades na Associação. Como resultados preliminares dessa fração da pesquisa, será mostrada a constelação de alguns eventos científicos, compreendendo assim uma parte da dinâmica territorial da AUGM. O trabalho procura evidenciar a relação de cooperação entre os países envolvidos na ampliação da rede de capital intelectual de desenvolvimento, e o espaço e territorialidade que compõe a pesquisa, elucidam uma visão regional de mercosul abrangente predominando a região do prata, e que nortearam nossa pesquisa de como se estabelece a dinâmica de troca, integração e influência cultural e circulação de pessoas.

2. METODOLOGIA

Para esta pesquisa realizou-se um levantamento prévio da estrutura da AUGM, seus objetivos e linhas de ação. Em seguida foram realizadas leituras para a compreensão das políticas de integração no Mercosul (GRANATO, 2015; GOMES & CORRADI, 2015; MALLMANN & MARQUES, 2015), bem como uma reflexão sobre o território como categoria geográfica (SANTOS, 2009; SUERTEGARAY, 2001). Posteriormente, coletou-se informações sobre as universidades sede da



AUGM, organizando-as em planilhas. Em seguida, procedeu-se com a espacialização e análise dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa observamos muitas características comportamentais da influência política, de como a região platina mantém absoluta hegemonia na influência de troca em primeiro momento nas relações comerciais e como isso também reflete no manejo das outras áreas, passando o enfoque ao nosso estudo das redes de integração cultural e científica na América Latina, podemos constatar que o programa da AUGM já está difundindo a integração regional, troca de experiências e circulação de pessoas. Em dados quantitativos a Argentina possui o maior número de universidades participantes da rede de integração com 11 universidades filiadas ao programa, o que nos deixa afirmar que sua densidade relativa visto sua população e número de filiadas, torna a como principal integrante no eixo central. O Brasil apresenta considerável participação, mas problematizando e trazendo a discussão para dentro da universidade e aqui reflito acerca da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) Geograficamente situada em um região de fronteira e insistente em difundir sua própria visão de universidade integradora como slogan, nos interessa mostrar e questionar a ausência de sua participação no Grupo Montevideo. A base de dados encontrada até o presente momento nos oferece pouca informação a respeito de como tornar se uma associada a Rede AUGM, uma análise acerca dos eventos realizados, indica perceptível crescimento da AUGM como associação mas também evidencia notório aperfeiçoamento e ampliação da circulação de pessoas entre os países envolvidos e consequentemente aumento da troca de experiências científicas e profissionais, sendo muito relevante ao âmbito de promoção das relações culturais do Mercosul. Abaixo um representação da espacialidade das universidades participantes do Grupo Montevideo.



Figura 1: site MyMAPS, 2017.



País	Universidades	Total
Argentina	Universidad de Buenos Aires, Universidad de Cordoba, Universidad de Cuyo, Universidad Nacional de Entre Rios, Universidad Nacional Del Litoral, Universidad Nacional De La Plata, Universidad Nacional De Mar Del Plata, Universidad Nacional Del Nordeste, Universidad Nacional De Rosario , Universidad Nacional Del Sur, Universidad Nacional De San Luis, Universidad Nacional De Tucuman	12
Bolívia	Universidad mayor de San Andres, Universidade mayor, Real y pontificia de San Francisco xavier de Chuquisaca	2
Brasil	Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal Do Parana, Universidade Federal Do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal De Sao Carlos, Universida Federal De Santa Maria, Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual de Campinas, Universidade de São Paulo	11
Chile	Universidad de Chile, Universidad de Playa Ancha, Universidad De Santiago, Universidad De Val Paraíso	4
Paraguay	Universidad Nacional de Asuncion, Universidad Del Este, Universidad Nacional De Itapua	3
Uruguai	Universidad de La República	1

É possível observar que as universidades partícipes do Brasil se concentram nas regiões sul e sudeste. Na Argentina, nota-se uma maior distribuição das universidades pelo território nacional. No Uruguai, por fim, fica claro o perfil centralizador do Estado, uma vez que a Universidad de La República é a única partícipe, mesmo que tenha vários campi espalhados pelo território uruguaio.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa em estágio inicial procurou elucidar sobre como funciona o Grupo Montevideo e seu programa de integração cultural e científica. Esta primeira amostragem nos apresentou uma espacialidade preliminar, que abre mais questionamentos sendo possível elevar a pesquisa a diferentes eixos de análise, pela sua vasta rede de influência e integração.

Buscaremos posteriormente uma análise mais aprofundada, sendo necessário uma aproximação maior com a AUGM. Por meio de questionários, contato direto com o Grupo Montevideo, demais universidades participantes, para compreender como tem funcionado a proposta de integração, e quais as resistências que outras universidades oferecem para não estarem inseridas como o caso da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sendo possível também ter explicações sobre ausência de países Andinos de suma importância as relações do Mercosul. Levantaremos dados sobre as formas de ingresso das universidades, os desafios vivenciados pelas mesmas no atual momento geopolítico, as distintas visões de integração pelos países participantes e os nexos entre regiões e universidades partícipes da AUGM.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Livro

GRANATO, Leonardo. **Ideales y estrategia en la periferia del capitalismo.** Porto alegre: Appris, 2008.

MALLMANN, Isabel. **Fronteiras e relações Brasil - Uruguai.** Porto Alegre: edipucrs. 2015